

221

DETERMINAÇÃO DO PODER DISCRIMINATÓRIO DA AFLP PARA SALMONELLA ENTERITIDIS. *Andre Felipe Streck, Clarissa Silveira Luiz Vaz, Sílvia Dias de Oliveira, Marjo Cadó Bessa, Marisa Ribeiro de Itapema Cardoso, Claudio Wageck Canal (orient.) (UFRGS).*

Salmonella Enteritidis (SE) é uma das bactérias mais reportadas em casos de infecções alimentares e sua epidemiologia é investigada por diferentes métodos fenotípicos e genotípicos. Dentre estes, a técnica de AFLP apresenta boa confiabilidade e fácil aplicação. Neste trabalho, comparamos a AFLP com as técnicas fenotípicas de fagotipificação (PT) e determinação da sensibilidade a antimicrobianos (DSA) e genotípicas de rep-PCR (seqüências repetitivas REP, ERIC e BOX) e presença de genes de virulência (genes *spvR* e *spvC*). Foram analisadas 20 amostras, sendo 11 de origem suinícola da Região Sul do Brasil e 9 amostras oriundas de outros países. A técnica de AFLP foi realizada utilizando-se a enzima de restrição *HindIII*, além de 4 iniciadores que diferiam no último nucleotídeo da extremidade 3', sendo A, T, C ou G (referidos como iniciadores A, T, C e G). Foram obtidos 2 diferentes perfis com o iniciador T, 4 perfis com os iniciadores A e G e 5 perfis com o iniciador C. Todos os iniciadores testados apresentaram um perfil predominante com a maioria das amostras. Os perfis não predominantes foram formados por apenas uma ou duas amostras. O índice de diversidade de Simpson (*D*) calculado foi de 0,28, 0,19, 0,37 e 0,28 para os iniciadores A, T, C e G respectivamente, enquanto a rep-PCR e a presença de genes de virulência ambas tiveram um *D* = 0,10 e as técnicas de PT e DSA obtiveram *D* = 0,83 e *D* = 0,93, respectivamente. Os resultados evidenciam que a AFLP foi o método de maior poder discriminatório frente às outras técnicas genotípicas para SE, porém foi menor que as fenotípicas. Ressalta-se, assim, a importância da utilização conjunta das técnicas fenotípicas com a AFLP. (PIBIC).